

## ACTA Nº 3

-----Aos vinte e sete dias de Setembro de dois mil e doze, pelas vinte e uma horas e dez minutos, reuniu em Sessão Ordinária no Salão da Capela do Casalinho, com a respectiva Ordem de Trabalhos, descrita em convocatória e enviada a todos os membros da Assembleia, que a seguir se transcreve:

**-Período Antes da Ordem do Dia:**-----

-----1º -Leitura, discussão e votação da acta da Sessão Ordinária de 28 de Junho;-----

-----2º -Leitura de expediente recebido;-----

-----3º -Intervenções na generalidade;-----

**-Período da Ordem do Dia:**-----

-----4º - Apresentação da situação financeira da Freguesia de Pombal;-----

-----5º- Informação ao senhor Presidente da Junta acerca da actividade desenvolvida pela Freguesia de Pombal, desde o dia 16 de Junho a 14 de Junho de 2011; -----

-----Estiveram presentes na reunião os membros da Junta de Freguesia, com excepção do senhor presidente, alegando razões de ordem pessoal, sendo substituído pelo senhor Manuel Escalhorda, na qualidade de presidente substituto e os membros da Assembleia de Freguesia, assim discriminados:--

**-Bancada do Partido Social Democrata**-----

---Maria Ofélia Fernandes dos Santos Moleiro -----

---Susana Margarida Rodrigues Santos -----

---Fernando Silva-----

---Manuel Lourenço Faustino -----

---Nelson Pedrosa -----

---Adelino Marques -----

---João Paulo Santos Lopes -----

**-Bancada do Partido Socialista**-----

---João Melo Alvim -----

---Anabela Ferreira -----

---Elisabete Alves -----

---Joaquim Pimentel -----

---António Neves Gomes -----

---Dulce Cordeiro -----

-----A Senhora Presidente da mesa após cumprimentar todos os presentes e agradecer à comissão da capela do Casalinho por receber a reunião da

assembleia, informa que a Senhora Deputada e secretária da assembleia Edna Salgueiro pede suspensão de mandato enquanto estiver de licença de maternidade, sendo substituída pelo senhor deputado João Paulo Santos Lopes, chamando para a mesa o senhor deputado Nelson Pedrosa ocupando o lugar de segundo secretário da mesa em sua substituição da Senhora deputada Edna Salgueiro. -----

**-----PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----**

-----A Senhora Presidente da Mesa levou a acta a discussão e votação e esta foi aprovada por maioria com uma abstenção do senhor deputado João Paulo Santos Lopes por não ter estado presente na sessão anterior. -----

-----O expediente recebido foi divulgado antes da sessão, uma vez que dizia respeito à ausência e substituição da deputada Edna Salgueiro. -----

-----A Senhora Presidente da mesa passa ao 3º ponto - Intervenções na generalidade -----

-----Tomou a palavra o senhor deputado João Alvim para falar da importância da descentralização, salientando o facto destas assembleias realizadas fora da sede serem sempre muito procuradas pela população de cada lugar, pessoas que querem participar e ser ouvidas, o que nunca acontece na sede, onde nunca aparece ninguém e por vezes nem comunicação social; fala também da reorganização das freguesias que está em discussão na assembleia municipal, e diz que o Casalinho talvez ganhasse com uma reorganização de freguesias, uma vez que tal como o lugar dos Mendes ficam mais longe do centro da freguesia e desta forma e na sua opinião estes lugares tinham a ganhar se passassem a fazer parte de uma freguesia mais pequena e mais próxima; refere o facto de no Casalinho existir um aeródromo mas não existirem nem passeios nas ruas nem a ligação a Pombal pelo Pombus, como tanto têm pedido ao longo dos anos; refere o facto das bancadas desta assembleia trabalharem em parceria pelo bem da freguesia e não como bancadas opostas; deixa uma mensagem aos governantes dizendo que as reformas nunca se podem impor de cima para baixo é preciso ouvir as pessoas e as suas ideias e necessidades, uma vez que é necessário fazer política de outra forma; termina a sua intervenção agradecendo a todos os presentes na sala por terem vindo e por mostrarem a sua cidadania e por virem transmitir o que acham que vai bem ou menos bem no lugar do Casalinho. -----

-----Tomou a palavra o senhor deputado Fernando Silva, que começa por falar na reorganização administrativa que está a ser imposta a Portugal e que hoje se discute no município de Pombal, onde várias freguesias do concelho poderão vir a ser agrupadas e de onde irão surgir problemas quando tiverem que estabelecer novos limites para as freguesias assim como os gastos com

novas sedes, e desta forma esta medida não ser para economizar, uma vez que vão existir gastos desnecessários neste processo; critica o facto de existirem muitas instituições e todas com funcionários e administradores e que ninguém investiga este tipo de gastos; fala do trabalho que esta junta tem desenvolvido e da forma como têm gasto o dinheiro que vai tendo, quer na construção de novos equipamentos quer na manutenção dos que já existem; agradece à comissão da Capela por receber esta assembleia. -----

-----Tomou a palavra a Senhora Presidente da Mesa para informar os senhores deputados que não recebeu nenhum pedido de deliberação ou informação sobre o assunto da reorganização das freguesias por parte das autoridades governamentais nem do Município de Pombal, sendo que por esse motivo este assunto não esteja agendado no plano da Ordem de Trabalhos. -----

-----Tomou a palavra o senhor deputado António Gomes, que após cumprimentar todos os presentes, fala da importância da descentralização das assembleias de freguesia e da grande mais valia que traz para os habitantes de cada lugar, uma vez que desta forma se facilita a sua participação nos assuntos da freguesia e do lugar; na sua opinião acha que não se devem estar a levantar problemas em relação à reorganização das freguesias porque neste momento o território da freguesia de Pombal não está na discussão, aproveita para questionar o presidente sobre o assunto para saber se já está algo decidido em relação ao envolvimento desta freguesia nesta reorganização e qual é a posição da junta neste assunto.-----

-----Tomou a palavra o senhor deputado João Alvim para agradecer o esclarecimento que foi prestado pela Mesa em relação aos pedidos de deliberação que foram feitos a todas as freguesias menos à de Pombal, facto que não entende uma vez que é uma freguesia com uma grande dimensão; refere o facto de as freguesias terem um peso muito pequeno no orçamento de estado; fala também do facto da Troika inicialmente ter falado em redução de municípios e nunca de freguesias; diz também que esta assembleia tem que pensar na organização do território num futuro por muito que seja difícil combater alguns interesses instalados. -----

-----Tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta substituto, Manuel Escalhorda, que após cumprimentar todos os presentes começa por dizer que os passeios do Casalinho têm feito parte das preocupações da junta, e que tem sido uma luta constante para conseguir que se concretizem, continuando a tentar junto do Município de Pombal, para que este assunto, tal como a colocação de lombas, seja resolvido; em relação ao Pombus no Casalinho informa que está em fase de adjudicação a aquisição de mais pelo menos um mini-autocarro. Em relação à reorganização das freguesias diz apenas que

esta freguesia está solidária com todas as outras, embora nesta fase não vá sofrer quaisquer alterações. -----

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA.**-----

-----Tomou a palavra a Senhora Presidente da Mesa para passar ao quarto ponto da Ordem do Dia: Apresentação da situação financeira da Freguesia de Pombal. -----

-----Tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta substituto, para apresentar os documentos relativos a este ponto; informa que a junta está a pagar aos seus fornecedores a quarenta e cinco dias em vez de sessenta dias; fala das contas e saldos da junta que estão apresentados na informação.-----

-----Tomou a palavra o senhor deputado João Alvim para questionar o executivo em relação ao parque da Charneca que tem vindo a ser falado há algum tempo e em relação ao qual ainda não se conseguiu fazer nada; relembra o facto de a sua bancada ter votado o último orçamento favoravelmente no ano anterior, por ter entendido que era um orçamento realista e desta forma, como na próxima assembleia vai ser apresentado o orçamento para o ano que vem, pede que sejam lembradas algumas questões como é o caso do voluntariado e também o parque verde da Charneca, uma vez que a Junta tem que mostrar ao Município de Pombal, que há obras mais importantes que outras; a bancada do Partido socialista, mostra a sua disponibilidade para com a Junta, uma vez que estamos todos a remar no mesmo barco. -----

-----Tomou a palavra a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, para passar ao quinto ponto da Ordem de Trabalhos: Informação do Senhor Presidente da Junta acerca da actividade desenvolvida pela Freguesia de Pombal, desde 16 de Junho até 14 de Setembro de 2012. -----

-----Disse o Senhor Presidente substituto da Junta, relativamente a este ponto que; no que concerne à Rua Vale Carro, a pessoa que fez os buracos no caminho, já foi notificada uma vez que se confirmou ser um caminho público, desta forma o reclamado terá que deixar a rua tal como estava inicialmente; em relação às passadeiras do Casalinho diz que a passadeira que lá existe não se consegue ver bem e também não existem sinais a informar que há uma passadeira na proximidade; em relação ao Casal Fernão João a junta substituiu o piso da escola que estava em muito mau estado; em relação ao parque de merendas do Cotrofe fala do facto de estar sempre cheio no Verão e fala no novo investimento no parque infantil e no bar de apoio ao parque, realçando que é um grande serviço à comunidade. -----

-----Tomou a palavra o senhor deputado Fernando Silva para perguntar como são atribuídos os subsídios pela junta, se é feito um pedido à Junta; felicita a Junta pela forma como preparou o início do ano escolar. -----

-----Tomou a palavra o Senhor Presidente substituto, para dizer que todos os subsídios são sempre concedidos a partir de um pedido, embora existam outras situações como foi o caso de uma casa na Cavadinha, para a qual a Município de Pombal, deu os materiais para a junta poder melhorar as condições de vida de uma idosa.-----

----- Tomou a palavra a Senhora Presidente da Mesa agradecendo o esclarecimento que considerou importante e não tendo mais intervenções inscritas neste ponto, se chegava ao ponto que todos aguardavam, fregueses, Junta e deputados da Assembleia de Freguesia, que é o momento dos residentes e moradores do lugar do Casalinho ou outro, se poderem exprimir relativamente a situações que os preocupem e queiram ver esclarecidas. Informou que quem quiser, poderá falar, solicitando que seja um de cada vez, dado que todas as intervenções são feitas em microfone, sendo registadas na gravação, para que depois os secretários possam fazer a acta e essa acta coincida com o que foi dito nesta Assembleia. Relevando que é importante para memória futura, sendo a História do nosso Concelho. Solicitou que se inscrevam, os senhores e senhoras que entenderem e que cada um que se levante para tomar da palavra indicando o seu nome, para o mesmo ficar registado e bem assim, gravado, para que depois na acta se possa identificar e saber quem é que falou. Declarou, então, estar a aberta a sessão para a outra parte da nossa Assembleia de Freguesia que são todos quantos nos acolhem neste lugar do Casalinho.-----

----- Tomou a palavra o senhor Vitor Gomes, iniciando a sua intervenção saudando a Presidente da Mesa da Assembleia da Freguesia, da qual fez parte no último mandato e com quem teve muito prazer de conviver. Cumprimentou igualmente toda a Assembleia, o Presidente da Junta substituto e a população da sua terra. Congratulou-se pelo facto das Assembleias de Freguesia passarem a ser descentralizadas, iniciadas no mandato anterior, do qual fez parte com muito gosto, onde estas tiveram lugar em várias associações, mas em nenhuma delas se registou a presença que se vê nesta Assembleia. Registou igualmente que nessas Assembleias, todas essas feitas em Associações, principescamente subsidiadas pela Câmara de Pombal, à qual compareceram meia dúzia de pessoas, na maioria dos casos. Enquanto naquele caso, como se pode constatar as condições que ali possuem, onde todos estão sentados nos bancos da capela, com o mobiliário que está à vista e com o subsídio que a Câmara deu, que está à vista. Rematou, ironicamente, que a população do Casalinho se encontra, então, muito bem subsidiada. Por outro lado, lamentou a não presença do senhor Presidente de Junta naquela Assembleia de Freguesia, frisando que

também se encontrou numa Assembleia Municipal onde ele esteve, reforçando que já passou por casa, já jantou e já ali se encontrava presente.--  
-----A Senhora Presidente da Assembleia reagiu prontamente dizendo que já havia feito o comunicado no início da Sessão da Assembleia informando a indisponibilidade do senhor Presidente motivos pessoais. -----  
-----Prosseguiu o Senhor Vitor Gomes informando que no Casalinho, aquela Assembleia deveria vir preparada para responder às questões daqueles que ali estão, mais do que falar na generalidade da Freguesia, embora faça parte da Assembleia como ele sabe. Continuou dizendo que a população do Casalinho tem tudo aquilo que não precisa e não tem aquilo que precisa. Falou dos arruamentos, informando a existência de casas, nas aldeias em redor, onde as ruas ainda não estão feitas, locais onde funcionam indústrias, como é o caso de uma indústria de reparação de computadores, que está a funcionar numa rua que nem sequer uma calçada tem feita. Relativamente ao saneamento, situando-se a dois quilómetros de Pombal, era uma vergonha ser freguesia de Pombal e não existir ali saneamento. Falou na ausência de passeios parecendo não haver dinheiro para os fazer, e o mesmo com as lombas. Dirigindo-se à senhora Presidente referiu que se fosse ver às actas do mandato do qual ele fez parte, logo no primeiro ano, foi por ele referido as lombas na Ladeira do Casalinho, que deveriam ser colocadas, porque as pessoas passam ali não respeitando a velocidade, e que ainda não houve mortes naquele lugar por milagre. De seguida referiu-se à limpeza do Rio Arunca que como todos sabem é uma vergonha e que não se trata somente de andar com uma máquina a limpar as margens, mas sim impedir que mandem lixo para dentro. O São Sebastião continua a despejar os esgotos para o rio, a pecuária idem, e os próprios particulares mandam os esgotos para o rio, não havendo fiscalização nenhuma. Como não se cuida de limpar o rio, podem ser criados os passeios todos à beira do Açude que continuaremos com um rio sujo, porco e imundo. De seguida referiu-se às lixeiras ao pé da escola, que ainda lá se mantêm e ninguém as lá vai tirar. Referiu que tudo isto já se tem vindo a falar há quatro, seis ou sete anos, no mandato a que fez parte e referiu igualmente já ter falado na Assembleia Municipal, mas todos parecem fazer orelhas mocas. Rematou dizendo saber que a Junta não tem competência para fazer estas coisas todas, mas tem pelo menos o dever de pressionar a Câmara no sentido que as façam. Referiu que aquilo que o Casalinho tem e não precisa para nada, onde gastaram muito mais dinheiro do que aquilo que seria necessário para fazer todas as obras que ali enunciou, é o aeródromo ali existente. Podendo-se perguntar a qualquer cidadão ali presente qual o benefício que dele já retirou, para além do barulho e de ali terem uma situação ilegal, para o qual a pista só estava

projectada, e que segundo o parecer das entidades que gerem a aeronáutica civil, só seria utilizável para ultraleves, o que não é nada daquilo que por ali anda a voar. Referiu que o que o senhor Manuel Escalhorda ali falou sobre o parque das Barrocas, que considerou estar bem feito e bem aproveitado, mas que infelizmente na nossa terra há sempre aqueles abusadores, e referindo-se às populações que vêm de fora, usando para fazer daquele espaço um stand. Tendo já por diversas vezes alertado o senhor Manuel Escalhorda. Ainda no mesmo contexto fez uma alusão ao investimento camarário, junto da Oculista Lourenço, onde as pessoas também não têm civismo, e vão lá estacionar os carros e assim continuando com uma rua apertada. Considerando que em relação ao Casalinho já tinha referido tudo, mais ou menos, do que tinha para dizer, referiu-se ao que agora sem encontra em discussão, a agregação de freguesias. Aqui referiu que a senhora Presidente falou que a Assembleia de Freguesia de Pombal não tinha sido convocada para ouvir as populações. Que a Assembleia da Junta de Freguesia não tinha de se pronunciar, porque é o que efectivamente decorre da Lei, o que sendo uma vergonha, é uma verdade. Referiu ainda que esta divisão administrativa do país está toda errada de alto a baixo e seria uma boa altura sem pressões da Troika, se fazer uma divisão administrativa como devia ser. Começando de alto a baixo. Continuou referindo que como já acabaram com os Governos Cívicos já não fazia sentido os distritos neste momento. E se hoje se está a falar de Freguesias, também não faz sentido que uma Junta de Freguesia queira fazer uma obra na sua Freguesia e tenha de andar de boina na mão a pedir ao senhor Presidente de Câmara para lhe dar dinheiro para fazer isto ou aquilo. Referiu-se ao exemplo da França, que não tem a nossa divisão administrativa, mas as *les Mairies*, sendo Câmaras todas com as mesmas competências e assim dividiu-se o país como deve ser. Era altura de fazer uma divisão administrativa com cabeça, tronco e membros, como não são os casos como o Município de Castanheira de Pêra, ou Alvaiázere e por aí fora, que não fazem sentido nenhum. Falou ainda relativamente às competências das Freguesias, que as deveriam ter mas não as têm. Que se está a fazer toda esta guerra para diminuir o custo das freguesias, mas que irá resultar precisamente no contrário, aumentando os custos. Porque ao juntarem Freguesias, algumas passarão a ter mais de cinco mil eleitores e o Presidente de Junta que hoje não é remunerado passará a ser, incorrendo num custo adicional. Também os edifícios físicos que neste momento existem, serão mantidos porque vão querer lá manter o atendimento ao público e os Correios e tudo mais que hoje lá funciona. E ao manter-se tudo isso não irão diminuir os custos, mas sim aumentar o custo. Terminou assim

a sua intervenção e reiterou o gosto em ver ali presente tanta gente da sua terra. -----

-----Tomou a palavra a senhora Presidente da Mesa da Assembleia que pegando na situação referida pelo senhor Vítor Gomes relativamente à ausência do senhor Presidente da Junta Nascimento Lopes, foi logo no início da sessão, apresentada a justificação para a sua ausência, quando o senhor Vítor Gomes ainda não se encontrava presente, tendo sido a justificação não pela Assembleia Municipal que não ocorreu à mesma hora, mas por motivos absolutamente inadiáveis e pessoais, tendo ficado muito bem representado pelo senhor Tesoureiro, o senhor Manuel Escalhorda. -----

-----Tomou a palavra a senhora Elisabete para relatar uma situação relacionada com a água canalizada, que todos os anos no Verão, não sabendo se será do sítio, mas chegando à noite não consegue tomar banho, porque não há água suficiente. A pressão não é suficiente para accionar o esquentador, ou seja só podem tomar banho por volta da meia-noite. E que todos os dias reclamam para o piquete das águas e respondem que é muito consumo. Referiu que como também paga a sua factura, exige que prestem um serviço que responda às necessidades. Que comprem outras bombas ou solucionem de outra forma, pois durante todo o ano eles também pagam a suas facturas. -----

-----Tomou a palavra a senhora Isabel, moradora na Rua do Cabeço da mesma localidade, informando que foram lá colocadas estacas para arranjar a rua, contudo continua à espera da sua conclusão. Informou que nem na serra para as cabras haverá igual e que todos naquela localidade sabem as condições em que se encontra aquela rua. Comunicou que o facto de aquela ainda não se encontrar feita se deve ao vizinho, que este não necessita da rua porque tem tractor, e que o próprio tractor só revolta as pedras, mas para os carros é uma miséria. Afirmou que já foi à Junta falar com o senhor Presidente e o senhor Manuel Escalhorda sabe, mas até agora nada feito.-----

-----Tomou a palavra a senhora Manuela começando por referir que há dois anos teve um acidente de viação nesta estrada, tendo ido posteriormente falar com o senhor Presidente Nascimento Lopes e o Vereador Diogo Mateus, que lhe informaram que estava previsto a colocação de lombas, porque efectivamente havia essa necessidade, e que alertou a necessidade tanto para aquele lugar como para junto da escola, porque já lá houve muitas travagens, principalmente quando os pais vêm com os miúdos, porque tem muito pouca visibilidade. Referiu ainda a premente necessidade de solucionar o saneamento, ainda antes dos passeios aqui já referidos e que vem na factura da água a pagar e ainda não está nada feito. De seguida comunicou a necessidade de alargamento da rede do Pombus até aquele



lugar, nem que fosse só dar a volta às Barrocas, Melga e virasse para baixo, mas que seria útil para aquela população. -----

-----Tomou a palavra a senhora Maria Rodrigues Ferreira, moradora no Casalinho, na Ladeira do Casalinho, para reforçar a necessidade de colocação de lombas naquela estrada onde é perigoso circular devido às excessivas velocidades que se praticam. Aproveitou ainda para referir um problema existente na sua rua, devido à existência de um muro sem licença da Câmara, que se encontra dentro da serventia da mesma, impossibilitando que se possa circular nela. E apelando a que a Câmara interviesse no sentido de solucionar o problema daquele muro que não possui licença e obstrui a passagem. -----

-----Tomou a palavra o senhor Sérgio Gomes, também daquela localidade, começou por cumprimentar todos os presentes e seguidamente referindo-se ao aeródromo existente no Casalinho, que na altura antes de ser construído, ou quando ainda era um espaço pouco significativo, recordou ter feito uma lista de assinatura das pessoas que não queriam aquela obra ali, uma vez que se trata de uma zona agrícola, reserva ecológica nacional e reserva agrícola nacional e que nem as pessoas que ali possuem terras, podem construir uma barraca em tijolo para colocar um motor de rega. Disse que senhor o Presidente da Câmara teve o desprante de ali colocar umas toneladas de alcatrão numa zona completamente desfasada da realidade daquilo que está ali. Referiu que, obviamente, fez aquela lista de assinaturas e que a entregou ao senhor Presidente de Câmara, que afirmando-lhe para ficar descansado que aquela obra seria somente para aeromodelismo, mas nada mais do que isso. E que confiando na sua palavra, pegou na lista de assinatura e na sua frente a rasgou e colocou no caixote do lixo do senhor Presidente da Câmara. O que se via que passado um mês, um mês e meio, não só duplicou como triplicou e parece que ainda vai aumentar. Referiu ainda que naturalmente houve quem também tivesse lucrado com a venda dos terrenos, que pouco valiam e que puderam vender os terrenos a seu bom proveito, mas aquilo é uma vergonha e puro abuso de poder. Salientou que o senhor Presidente da Câmara, evidentemente, também fez obras significativas, razoáveis e necessárias, mas aquela é realmente desnecessária e ilegal. Aprovada com alguns favores, que se pagam caros e alguém os terá de pagar. Contudo nem tudo é mau, e respondendo ao senhor Vitor, referiu que na altura em que fez parte da Comissão de Festas da Capela do Casalinho por iniciativa da comissão, na altura, solicitou-se um donativo para alterar a cobertura deste salão, que era em madeira que já se encontrava podre e onde chovia. Mas de facto, o senhor Presidente por intermédio da Junta de Freguesia atribuiu cinco mil euros para fazer esta cobertura, que a população

muito agradece. Referiu ainda que as necessidades mais urgentes do Casalinho já foram faladas pelas pessoas antes de si, principalmente a necessidade do Pombus, uma vez que passa todos os dias perto daquele lugar, não custava nada um desvio de cinco minutos ou alterar a rota de cinco minutos para servir as crianças ou as pessoas idosas que têm mais dificuldades de andar e em deslocar-se para Pombal. Outra situação tem a ver com o trânsito, que devido à falta de passeios, má sinalização ou falta dela nas passadeiras, se torna perigoso. Na Melga há uma recta em que os carros quando não há trânsito, principalmente de noite, são capaz de circular a duzentos km/h, uma zona perigosa dada a velocidade que ali atingem. Referiu ainda que pelo facto de estarem perto da Freguesia sede de Concelho, uma Freguesia urbana, acabavam por não ser zona urbana nem fazer parte de uma freguesia rural, o que resulta na necessidade de que se façam ali intervenções e que infelizmente são esquecidas, principalmente ao nível do saneamento. Em que passam colectores na Melga e ali muito próximo. Tendo as pessoas de fazer auto ligação e não há boa vontade de quem manda para fazer estas obras, uma vez que tudo está tão próximo. Seguidamente, referiu-se à intervenção na escola que levantaram vários problemas na sua execução, tendo estado paradas no mínimo cerca de um mês, com as valetas completamente abertas, com água e lama por todo o lado, que dadas as condições quase não se conseguia entrar na escola. Perante aquela pouca vergonha, pegou no telefone e tirou umas fotografias, que enviou para a caixa postal do senhor Presidente de Junta, do senhor Vereador Fernando Parreira e do senhor Presidente da Câmara. Perguntando se fossem os filhos deles ou os netos, se a escola estaria naquelas condições, dizendo que ao mesmo tempo também tinha chamado a comunicação social para ver aquela situação, o que na verdade não foi feito. Referiu que passado pouco tempo o senhor Fernando Parreira telefonou a dizer que não havia necessidade de andar a chamar os meios de comunicação. Certo é que daí em diante as obras foram retomadas, embora muitas vezes de noite, o que fez com que quando chovia parecesse uma piscina. Referiu que apesar das obras aquela escola continua sem lugar para as crianças plantarem uma árvore, não possui um escorrega, uma baliza ou tabela de Basquete, ou seja não tem nada. E que tão perto de uma cidade se torna tão difícil ali morar. Concluiu referindo que a Junta também deveria ter um papel mais activo nestas questões, que não só o de limpar as matas e caminhos e que tudo o que possa melhorar o modo de vida das populações e sempre bem-vindo, tanto para aqui no Casalinho, como na Melga, Barrocas e nas Congostas. ----  
-----Tomou de seguida a palavra o senhor António Lopes que começou por referir a satisfação de estar presente nesta Assembleia do Casalinho e assim

reviver os bons velhos tempos em que manteve uma actividade politica activa, da qual se encontra afastado mas não deixou de estar presente e demonstrar aos seus antigos vizinhos que está solidário com eles e que queria somente abordar duas pequenas situações. Primeiro que o senhor Fernando Silva, quando falou ao nível da unificação das freguesias disse muito, mas no fundo acabou por não dizer nada, relativamente a um assunto que não foi debatido pelos deputados do partido socialista. De seguida, dirigindo-se ao senhor Presidente de Junta substituto, senhor Manuel Escalhorda em substituição do senhor Presidente da Junta Nascimento Lopes referiu que há muitas situações no Casalinho, Melga, Barrocas, Arrabalde de que ele tem bom conhecimento e que já poderiam ter resolvido algumas. Prosseguiu aludindo ao pequeno troço que parte da Piscina até à Ponte das Barrocas, que faz parte do Passeio Pedonal que a Câmara muito bem fez, que vai da Piscina até ao Açude, mas que do outro lado, junto à linha da CP há outro caminho onde se pode dar continuidade ao já existente e que está totalmente abandonado. Era uma pena que as pessoas tenham de andar para baixo e para cima, naquele passeio pedonal, que foi uma obra feliz. Solicitando à Junta para pressionar, porque em principio não tem competência para alcatroar todo aquele troço, mas pelo menos ou dar-lhe um jeitinho para que as pessoas por ali possam passar, ou pressionar a Câmara para que esse troço seja alcatroado e disponível para que se possa voltar sem ser pelo mesmo lado até à Piscina ou vice-versa. Comunicou que já falou sobre isso várias vezes, mas aquele caminho continua intransitável. Por outro lado, embora também não seja competência da Junta de Freguesia, o senhor Faria, tem o parque todo reservado para ele, que diz ser dele, o campo de ténis de Pombal, o que muitas vezes quando se faz o percurso e para vir à ponte a Pombal, junto ao Edifício dos Varelas, agora da Câmara, somos deparados com o portão fechado e não podemos passar, obrigando a ter de dar a volta pela estrada principal e voltar novamente a entrar no caminho pedonal. Seria uma nota para o senhor Presidente, neste caso o senhor Manuel Escalhorda apresentar e solicitar à Câmara no sentido de resolver isso. Pois muita gente se tem queixado disso, o que já falei com o Dr. Parreira a esse respeito, mas há complicações. Concluiu, referindo que a Junta tem feito um trabalho meritório, um trabalho que a população deve dar valor. -----

-----Tomou a palavra a senhora Elsa para solicitar a colocação de um abrigo para as crianças que apanham o autocarro para o Colégio das Meirinhas, porque na altura do Inverno as crianças ficam à chuva.-----

-----Tomou de seguida a palavra o senhor Bernardino Marques, morador na Melga, que após cumprimentar todos os presentes informou a necessidade de

colmatar algumas situações que colocam em risco aquela população, principalmente as marcas rodoviárias. Que sabendo não ser competência da Junta de Freguesia, fizessem todos os esforços nesse sentido junto da Câmara. Informou que já tinha, em tempo, falado com o senhor Eng. Abel da Câmara sobre esse assunto e que lhe comunicou que estava a elaborar um plano para colocar a concurso as marcas da um seis. O que tendo sido já há um ano continua igual. No Verão, acontecem muitos acidentes porque as marcas rodoviárias nos cruzamentos não estão visíveis, especialmente as do cruzamento da Casa Branca. O cruzamento não se conhece. Informou também que há um troço desde o senhor António Louro até ao cruzamento que vai para os Vicentes onde falta um pouco de passeio, o que sendo numa curva é perigoso. Neste sentido que solicitassem ao proprietário para ceder meio metro do terreno, para que com o que ali já existe daria para a construção do passeio. De seguida referiu-se à poluição do Rio Arunca que às primeiras chuvas, dia sim, dia não e durante a noite, há descarga de poluentes, ficando as águas verdes e com um cheiro enorme quando por lá se passa na ponte. Já falou com a Câmara, tendo-lhe sido transmitido que tem de haver uma queixa, o que referiu um dia ter mesmo de a fazer. Esperava que a vereadora do Ambiente tivesse mão nisso, sabendo que é fácil saber quem tem feito essa poluição. Aproveitou para elogiar a Junta pelo seu trabalho desenvolvido, dando realce à obra do Parque de Merendas do Cotrofe, onde se possível gostaria de ver o Moinho a funcionar pelo menos aos Domingos, por uma questão didáctica para com os mais novos. -----  
----- Solicitou novamente a palavra o senhor Vítor Gomes, ao que a senhora Presidente da Assembleia informou que ao abrigo do regimento da Assembleia de Freguesia só pode haver uma intervenção por cidadão e portanto deu a palavra à senhora Maria Rosa Mendes. -----  
-----Tomou a palavra a senhora Maria Rosa Mendes alertando para o Rio da Melga que devido ao facto de se encontrar extremamente sujo, aquando das últimas cheias, no sítio das Barrocas, galgou as terras todas e a própria linha de caminho de ferro, transportando consigo todo o lixo para dentro das casas, que no caso do seu marido, que possui uma casa de móveis, tudo se estragou, incluindo as máquinas. O que passados todos estes anos, o rio ainda continua pior e que se vier outra cheia como aquela, haverá outro problema igual que na altura até obrigou à interrupção dos comboios naquele sítio. Seguidamente, dirigindo-se ao senhor Manuel Escalhorda e recordando a situação do portão de ferro num terreno da Câmara ocorrida no Travasso, reportou uma situação ocorrida no caminho da Borda da Linha, sobre o qual em tempo produziram um abaixo-assinado, porque havendo um muro encostado à estrada, obriga a que quem por lá passe seja obrigado a atirar-se

para as valetas, correndo o risco de ser apanhado pelos carros. Sendo o único caminho que têm e os donos da terra puseram, quase no caminho que é da Câmara, os pilares por aí acima, ao que foi feito um abaixo-assinado de muitas pessoas e que foi informado que iriam tratar da situação, mas o que passado muito tempo, continua com os pilares no mesmo sítio. Por este motivo a estrada está muito estreita, pois não houve vistoria e também mais tarde, aquando da renovação dos postes de electricidade, esse mesmo dono do terreno obrigou a que os postes fossem mudados de sítio ficando também sobre a estrada. Referiu ainda a situação ocorrida no cimo da Ladeira do Casalinho, onde há dias houve duas grandes rupturas de água, obrigando ao trabalho de máquinas e que todo o entulho foi para as valetas, que não foram limpas e se ocorrer uma grande tempestade irá inundar tudo. Solicitando que a Junta intercedesse na resolução destas situações. -----

----- Tomou a palavra o senhor Vitor Gomes, que prometendo ser muito breve e em resposta à situação reportada pelo senhor Bernardino relativamente à continuação do passeio que vai da Melga para a estrada dos Vicentes, informando que foi por sua própria vontade que não permitiu que fosse feito e desta forma pretendia informar toda a Assembleia qual o seu motivo. Alertou que tendo sido feita a requalificação da Estrada das Congostas o senhor Presidente da Câmara entrou na sua propriedade, em todo o comprimento, mais de um metro, não tendo perguntado por contas nem sequer dando qualquer satisfação. Portanto agora quando quiserem fazer o passeio que seja feito naquilo que lhe foi roubado. Concluiu, contudo, que estaria disponível para conversar com o senhor Manuel Escalhorda e que essa situação se poderia resolver, mas haverá condições. ---

-----Tomou a palavra o senhor deputado António Gomes, a quem a senhora Presidente da Mesa reportou que o espaço de intervenção dos deputados já foi e que agora era o momento do povo ter a sua intervenção, contudo deu a palavra ao deputado António Gomes que referiu tratar-se de um assunto do interesse da população local. O senhor deputado António Gomes referiu que tomou conhecimento por intermédio das redes sociais, que no lugar das Barrocas, tem ocorrido haver iluminação de dia e não de noite, nos postes de iluminação. O que não tendo ouvido ninguém referir nesta Assembleia solicitou ao senhor Manuel Escalhorda que averiguasse essa situação. -----

-----Tomou a palavra a senhora Presidente da Mesa da Assembleia agradecendo este alerta do senhor deputado António Gomes e dando a palavra ao senhor Manuel Escalhorda para que dê os devidos esclarecimentos às questões levantadas pelo povo aqui presente. -----

-----Tomou a palavra o senhor Manuel Escalhorda dizendo que irá tentar dar a resposta possível, verdadeira e a mais sincera a todos, de forma a que

ninguém saía da Assembleia acusando de não dar resposta aquilo que não sabe. Sendo muitas as questões, começou por responder ao senhor deputado António Gomes informando que essa situação das lâmpadas se trata de uma avaria no relógio que comanda o sistema e que já encetou esforços no sentido de solucionar essa situação. Seguidamente e em resposta ao senhor Vitor Gomes, relativamente a aquilo que o Casalinho não tem, informou que não é ignorância da Junta de Freguesia, muito menos dele, pois conhece as pessoas, as suas dificuldades e os seus problemas. Infelizmente as ruas que estão por fazer não são por culpa da Junta, mas porque a Junta não foi capaz de demover as pessoas que têm de dar autorização para o fazer. Reportou a situação da Rua do Cabeço, referida pela senhora Isabel, que sabe bem quando se tentou para conseguir, havendo todas as autorizações menos a do seu vizinho e ainda não foi há muito tempo que se voltou a tentar, não com esse vizinho, mas com o seu filho, tendo obtido a mesma resposta. Mas que se irá tentar resolver ainda que provisoriamente esta situação, escavando um pouco. Contudo há o problema do alicerce da casa velha, que estando à vista ao se escavar mais, poderá ruir e depois a Junta terá de a pagar. Relativamente ao saneamento referiu que a maior parte das reclamações aqui apresentadas não são da competência da Junta, informando que o projecto de saneamento para aquela zona está feito há muito tempo, no entanto há um saneamento que vai sair da Venda Nova e irá apanhar os Carvalhais e uma parte do Casalinho, mas não chegando aquele lado. Mas que continuarão a solicitar ao senhor Presidente da Câmara para acelerar este processo. De seguida, respondeu sobre as questões relacionadas com o Rio Arunca, que também não sendo competência da Junta de Freguesia, porém tem-se canalizado todos os esforços para que se possa solucionar muitos desses problemas. E continuou referindo-se à lixeira junto da escola dizendo que se tem chamado a atenção às entidades relacionadas, que não só a Câmara, para que isso deixe de acontecer. Ainda em resposta ao senhor Vitor Gomes, relativamente ao aeródromo, informou que apesar de também não ter a ver com a Junta de Freguesia, gostaria de referenciar que quando este assunto foi à Assembleia Municipal o Presidente da Junta se absteve na votação. De seguida respondeu à senhora Elisabete sobre a falta de água em certos dias, dizendo que sabe que isso sucede nesta zona, como é o caso também das suas filhas que moram nesta zona, respondendo que já levantou essa questão ao senhor Arlindo da Câmara, ao que lhe foi dito que é um problema de caudal que é preciso resolver nas bombas. Referiu que irá voltar a levar o assunto aos órgãos competentes, tal como todas as outras situações aqui colocadas, embora não sendo a grande maioria da competência da Junta de Freguesia, todas elas serão remetidas por ofício à Câmara. Em seguida,

respondendo à senhora Isabel sobre a Rua do Cabeço, informou que se irá tentar dar um jeito, contudo não passará mesmo de um jeito, porque aquilo que a Junta de Freguesia tinha em projecto, que ela própria conhece, que passava pelo seu portão, encostado ao senhor João que deram autorização, ou seja que estava tudo encaminhado, só que o vizinho não permite. Sendo esse o problema, alertando que no nosso País, o direito de propriedade é um direito sagrado, não se podendo entrar num terreno do outro sem autorização, pois se alguém entrar numa propriedade sem autorização, podem processar o autor. Por isso é muito complicado situações em que a boa-fé não o permite resolver. Em resposta à senhora Manuela sobre as lombas informou que as lombas já foram pedida e irão ser novamente e o mesmo se reporta à senhora Maria Ferreira. Comunicou ainda que a rua da senhora Maria Ferreira, que é a Rua da Estrada Velha, onde há uma empresa, não se fez há dois anos e para a qual estava tudo preparado. Os senhores deixavam tirar a oliveira, cortar o pátio, o senhor da frente dava o terreno e o senhor de trás que tem lá o muro, no dia seguinte quando estava para ir a máquina, ligou o seu advogado a dizer que o seu constituinte não autorizava. Portanto estava tudo preparado para fazer a rua contudo como foi exposto não foi possível. Informou ainda que está disponível e que foi lá com o engenheiro Nuno Gonçalves e que lhe disse que quando deixar cortar aquele muro que fazem a estrada. Em seguida, respondeu ao senhor Sérgio dizendo que a questão do aeródromo e das lombas já respondeu anteriormente, ainda sobre os Pombus, que já foi respondido, referiu que já foi pedido e que estão para chegar mais dois Pombus, portanto irão rever o circuito. De facto era importante que viesse para aqui e certamente pouco mais atrasaria. Relativamente ao trânsito sem sinalização informou que na Rua da Melga há sinalização tem lá sinalização dos limites de velocidade. Ainda sobre o saneamento voltou a frisar que embora não seja competência da Junta de Freguesia, irá ser pedido e aproveitou para informar que só há um canto da freguesia sem projecto de saneamento que é nos Pousios, ou seja na Cumieira de Cima, a parte dos Pousios, Arroiteia e Vale, o único espaço da freguesia que não tem projecto para esgotos. Toda a freguesia tem projectos, portanto se a câmara tiver vontade política e dinheiro para pagar, pode avançar para aqui porque temos aqui os colectores, porque desde a Catela para baixo vem tudo por gravidade. O que não é o caso dos Vicentes onde se está a tentar resolver os problemas ao tentar colocar bombas de elevação e por isso tem algumas dificuldades. Sobre a escola foi referido que a obra foi uma situação que correu mal, não sendo culpa da Junta, até porque lhes moeu a cabeça e sempre tentou pressionar para a finalização da obra. Informou que a Junta continua a pedir coisas, muitas coisas e que conhece

muito bem as necessidades e quem dera à Junta ter a competência para resolver muitas delas, porque tudo o que são as suas competências, mais ou menos, tudo se tem vindo a resolver. Seguidamente dirigindo-se ao senhor António Lopes referiu ter sido uma alegria vê-lo ali presente, porque é um velho amigo. Relativamente ao caminho pedonal, pegado à linha até à piscina informou que não está esquecido e que ainda na semana passada foi lá um tractor cortar, desmatar aquele caminho e que levou várias vezes com a niveladora para preparar o que foi possível. Informou ainda que tem solicitado à Câmara para fazer um projecto do circuito pedonal completo com uma ponte, que ligue de um lado ao outro para fazer a ligação para baixo, ao que tem vindo a ser respondido que está a ser feito um estudo do projecto para esse caminho. De seguida dirigiu-se ao senhor Bernardino sobre a falta de sinalética horizontal no cruzamento do Veríssimo, informando-o que foi comunicado a quem de directo e que lhe garantiram que iriam logo no dia seguinte. Contudo o que sucedeu, foi que pintaram a sinalização horizontal no Cruzamento das Barrocas ao invés do cruzamento da Melga como solicitado. Por conseguinte houve um lapso, ainda que aquele também fosse necessário pintar. Contudo informou que aguardam a finalização de novo concurso para a execução das sinalizações horizontais. De seguida foi comunicado à senhora Elsa relativamente aos abrigos do Pombus que se irá tentar solucionar um abrigo, contudo também será necessário pedir à empresa TransDev uma paragem para os autocarros devido ao eventual conflito de interesses. De seguida sobre a questão dos poluentes do Rio informou que toda a gente sabe e está identificado de onde eles vêm e que sobre esta questão a Câmara já por várias vezes tem feito diligências, tratando-se num assunto que já ultrapassa a própria Câmara e vai lá para o Ambiente. Mas a Junta continua com frequência a chamar a atenção para essa necessidade. Relativamente à questão levantada pela senhora Maria Rosa Mendes informou que quando falou naquele caso do Casal Velho, da Rua do Vale Carro, que foi, possivelmente, o primeiro caso em que veio uma resposta a mandar repor as coisas, este que levantou ainda é anterior a esse. Contudo ainda não há muito tempo, cerca de um mês, foi feito novo ofício para obter resposta para este caso. Portanto o assunto não está esquecido, porém a Junta é obrigada a lidar com as coisas em termos do Direito e no respeito e é isso que está a acontecer. Foi ainda respondido à senhora Rosa relativamente ao rio entulhado que nos termos da legislação vigente, que já é antiga, salvo erro de 1937 ou 1938, embora revogada, mas tal qual ela existia só apenas com umas nuances da parte do organismo, a competência da limpeza dos ribeiros das linhas de água são dos intestantes salvo situações se o ribeiro se situe dentro das cidades ou das vilas.



Sucedendo que hoje em dia ninguém limpa nada, porque na terra tudo secou. No entanto a Junta recebeu na semana passada, e que já foi despachado pelo senhor Presidente, um mapa com as linhas de água, onde está o da Melga, da Ribeira de Valmar e outros, para a Junta assinalar as linhas de água com maiores necessidades de limpeza e desobstrução. O que poderá ser um bom prenúncio de que alguém estará interessado em resolver estas situações. Rematou reafirmando que cada uma destas questões merecia mais tempo, mas qualquer dos presentes está à vontade para o contactar para resolver estas ou outras situações. E que os assuntos aqui tratados serão todos objecto de análise e serão tomadas todas as diligências necessárias. Para concluir agradeceu a atenção que todos demonstraram nas explicações que tentou dar com toda a sinceridade e agradecer a todos os fregueses presentes e principalmente aos cidadãos da terra e à Comissão da Capela pela forma como acolheu esta Assembleia. -----

-----Tomou a palavra a Presidente da Mesa da Assembleia que após agradecer a presença de todos, que ali se deslocaram para expor os seus problemas, se mostrou bastante sensibilizada com todas estas intervenções por parte do público presente. E convidou todos a estarem presentes na próxima Assembleia que se vai realizar na Sede da Junta de Freguesia, onde será tratado o Orçamento de dois mil e treze.-----

-----A reunião terminou às vinte e três horas e vinte e seis minutos da qual foi lavrada a presente acta que vai ser assinada e aprovada.-----

-----A Presidente da Mesa Assembleia de Freguesia

-----A Primeira Secretária

-----A Segunda Secretária